



Para cada tonelada de papel produzida, são recolhidos 3,86 toneladas de carbono

# Indústria de celulose reverte papel de vilã para ecoeficiente

Depois de criarem fama de destruidoras da natureza, as fabricantes de celulose e papel fizeram a lição de casa e, até por exigência dos clientes, passaram a seguir o manejo sustentável

TEXTO **GUILHERME ABREU LIMA**

**A** indústria de celulose e papel já foi considerada um dos grandes vilões ambientais. Derruba florestas, consome elevadas quantidades de água e produtos químicos. Em parte por causa da pressão de ambientalistas e da sociedade, já que o Brasil é notório internacionalmente por suas florestas, o setor foi um dos que realizou maiores esforços em busca da ecoeficiência no Brasil. Hoje, empresas como a Fibria, criada a partir da união da Aracruz e VCP (Votorantim Celulose e Papel), se tornam modelos. “Quem é ecoeficiente ganha”, diz Marcelo Castelli, diretor florestal, de papel, estratégia e suprimentos da Fibria. Maior produtora mundial de celulose de fibra curta, a empresa ex-

porta boa parte de sua produção e segue as regulamentações ambientais dos países para os quais vende, inclusive do exigente mercado europeu. Como processos de ecoeficiência não surgem da noite para o dia, se não fossem as mudanças que começaram décadas atrás, o setor não estaria preparado para concorrer internacionalmente como faz hoje. “A indústria do papel evoluiu muito e se tornou um dos grandes negócios sustentáveis” diz Castelli. “Para cada tonelada de papel produzida recolhemos 3,86 toneladas de carbono”. Segundo o executivo, a empresa tem árvores de eucalipto que estão produzindo papel há mais de 40 anos. “A cada sete anos elas são colhidas”, diz o executivo, que evita o termo cortadas, já que elas voltam a produzir.

**O produtor sabe quanto vai gastar e receber. Além do suporte técnico, a empresa avalia as áreas de produção e orienta o produtor sobre outras culturas com prazo de retorno mais curto e que podem ser cultivadas no período em que cresce o eucalipto**

Mas uma economia verde está em constante evolução. Agora a empresa investe em um projeto de Pousadia Florestal. A companhia oferece linhas de financiamento e treinamento para os produtores, que ao final de sete anos, quando se dá a colheita do eucalipto, têm um valor garantido pela produção. O produtor sabe quanto vai gastar e receber. Além do suporte técnico, a empresa avalia as áreas de produção e orienta o produtor sobre outras culturas com prazo de retorno mais curto e que podem ser cultivadas no período que cresce o eucalipto. “Isso estreita os laços com a comunidade, garantimos a preservação da reserva legal, mananciais e até ajudamos a recuperar a área nativa em certos casos”, diz Castelli.